

Já entrou em vigor no concelho de Loulé o novo sistema tarifário de venda de energia eléctrica

ANO VII — N.º 181

MAIO

17

1959

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA, UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



UM ASPECTO DA REFORMA CONSTITUCIONAL

Dentro de dias começará a discutir-se, na Assembleia Nacional, a reforma da constituição Política da República, para que foram apresentados várias propostas.

Não vamos agora referir-nos à dogmática de cada uma delas ainda que, por se tratar da *Lei Fundamental do País*, não fosse de maior interesse o seu debate público, como achaega salutar as debates parlamentares e até como indicativo da forma de pensar da Nação sobre o assunto.

Desejamos, aqenas, neste momento, dar a nossa nota de concordância ao projecto apresentado pelo grupo de deputados de que fazem parte os srs. Dr. Carlos Moreira e coronel Manuel Rosal na parte em que pretende colocar o nome de Deus no preâmbulo da nova Lei.

Se, realmente, a Constituição já dispunha a sujeição da vida nacional aos princípios da moral tradicional que é a moral cristã, se mais de 90% dos portugueses, em todos os censos, se declara católicos, ainda que como meira afirmação... teórica, se, constantemente se invoca, em actos oficiais, a bênção divina, não parece descabido, que, no Estatuto

Nacional, se reconheça e se homenageie o Creador de todas as coisas.

Não se diga que o Estado deve manter-se alheio ao problema, porque nem por isso ficará um Estado confessional, pois a definição preambular proposta não põe em conflito credos religiosos nem põe em oposição católicos, judeus ou muçulmanos, pois não vai além do reconhecimento de que Deus deve presidir a todas as actividades dos portugueses, sejam eles de que religião forem, orientem-se eles por princípios monárquicos ou republicanos.

Se o Divino Crucificado já preside às actividades escolares, a invocação do nome de Deus no Estatuto da Nação, mais do que corolário do facto será o seu melhor fundamento.

Num País que nasceu e se faz à sombra da Cruz e para onde, de toda a parte, convergem olhares e gentes em prece por Fátima o ter convertido em Altar do Mundo, o que seria estranho era que o nome de Deus estivesse ausente no diploma que define e estabelece a estrutura moral e política do Estado.

J. R.

Conforme a imprensa diária e a imprensa regional já noticiaram, a viagem do Senhor Presidente da República ao barlavento algarvio, constitui duplo êxito.

Foi um êxito pelas razões que a justificaram, a inauguração de duas obras importantíssimas para a economia do Algarve e foi um êxito pelas manifestações de apreço e carinho de que foi alvo o senhor Almirante Américo Tomás.

Não nos parece já oportuno dar quaisquer notas de reportagem e por isso nos limitamos a consignar ligeiras anotações sobre o que representa cada uma das duas obras.

O porto de Portimão, com as óptimas condições naturais que resultam de se situar no estuário de um rio, serve um centro conservador onde, em 1957 se produziram 6.161 toneladas de conservas, no valor de 128.000 contos; tem matriculadas perto de 900 embarcações com uma tonelagem da ordem dos 4.500, com 1.400 pescadores, movimentando, em 1957, 9878 toneladas de pescado, no valor de 37.313 contos, em que

a sardinha contribuiu com 26.792.000\$00.

Após a leitura que presentemente se está fazendo dos contadores, todo o consumo de energia eléctrica passará a ser regulado pelo novo sistema de escalões que assim passam a vigorar no concelho de Loulé.

Fácil é de avaliar o que as obras inauguradas, destinadas a dar segurança a quem demande o porto, representam para a defesa da vida de tanto pescador e da fazenda de tantos industriais e comerciantes, pois, como porto comercial, as saídas em 1957, atingiram 15.734 toneladas (valor 140.000 contos) e as entradas foram até à casa dos 18.300 to-

neladas, no montante de 48.000.000\$00.

Com as referidas obras dispenderam-se 63.000 contos e para se fazer ideia do trabalho basta dizer que desde 1947 se dragaram

cerca de 1.400.000 m³ de areias no que se gastaram quase 12.000 contos.

A obra da rega dos campos do Alvor, projectada, dirigida e

(Continuação na 6.ª página)

REPERCUÇÕES DA VISITA do CHEFE DO ESTADO AO ALGARVE

Conselho Regional da agricultura

Reuniu pela 1.ª vez, no passado dia 9, Conselho Regional da Agricultura para a XV Região Agrícola (Algarve), sob a presidência do Inspetor da IV Zona, sr. Engº José Murtinha Corado.

Na reunião foram tratados vários problemas de interesse para a lavoura regional, designadamente os inerentes no comércio e industrialização da alfarrinha, à sanidade vegetal dos citrinos e à arborização florestal da zona serrana.

Cremos que, de momento e não só limitado aos citrinos, são os problemas que mais preocupam, a lavoura da Província e por isso desenvolvida, uma ação de conjunto por todos os organismos e entidades responsáveis pelo assunto eles serão convenientemente etiquetados e satisfatoriamente resolvidos.

Com este título publicou «A Voz de Loulé» no seu último número um curioso artigo em que se focava, com jocosidade, o muito que se tem tido neste jornal acerca das necessidades da nossa praia.

Achámos o artigo francamente interessante e, se bem que nos possam incluir no número dos que lá são apontados, nem por isso quizemos deixar de «acusar o toque» e dar também a nossa achaega para o malfadado problema da Praia de Quarteira de que tanto se fala (na época balnear) mas onde tão pouco se tem feito.

Temos lido sempre com muito

interesse todos os artigos publicados neste jornal assinados por Solimão Fagundes e, atraímos deles, não nos parece difícil supor que serve de pseudónimo a alguém que tem a cabeca no «seu lugar» e que sabe o que diz. E certamente uma pessoa cujo espírito de observação lhe fornece bases seguras para vir em público dizer um certo número de verdades amargas que hoje, infelizmente, nem todos se atrevem a pronunciar.

Há nos seus escritos algo que deixa transparecer um acrisolado

(Continuação na 5.ª página)

AS TARIFAS DA ENERGIA ELÉCTRICA são divididas por escalões de consumo

Após a leitura que presentemente se está fazendo dos contadores, todo o consumo de energia eléctrica passará ser regulado pelo novo sistema de escalões que assim passar a vigorar no concelho de Loulé.

As vantagens económicas que os consumidores particulares pas-

sarão a desfrutar com as novas condições de preço, resumem-se, em substância, na divisão da tarifa por três escalões de consumo.

Interessando ao distribuidor da corrente a expansão das disponibilidades energéticas, era lógico que aos maiores utentes lhes fosse concedido, como estímulo ao consumo, uma bonificação de preço. A economicidade de custos, resulta, portanto, no maior grau da potência consumida. Para os utentes de largo gasto quilográvico, o escalonamento das tarifas resultará num aforro apreciável e verificável pelas contagens periódicas. Para o consumidor médio, a nova disposição tarifária oferece menores lucros. Para aqueles que se situam nos gastos mínimos a posição é de nulidade económica. Para estes a tarifa mantém a rigidez dos \$300 por quilográvico-hora. Atendeu-se, porém, ao aspecto social do consumidor pobre, criando-se, pela «tarifa doméstica especial», o preço único de \$200/Kwh.

Do preçário e condições de venda, que nos foi patente, pelos serviços camarários, extraímos a base principal, — a tarifa doméstica geral — com contador único, aplicável das 0 às 24 horas que

(Continuação na 2.ª página)

O ALGARVE EM LISBOA

A «Noite algarvia» no Coliseu dos Recreios

Obteve assinalado êxito o festival realizado no passado dia 30 no Coliseu dos Recreios em Lisboa a que, com felicidade, se chamou de «Noite Algarvia».

Ao espírito empreendedor da dinâmica Direcção da «Casa do Algarve» se fica devendo mais esta iniciativa a todos os títulos digna dos nossos entusiásticos aplausos, não apenas pelo altruístico fim que se pretendeu atingir, como ainda pelo que um espetáculo desta natureza repre-

senta como veículo de propaganda à nossa província. E tem ainda o condão de fazer vibrar a sensibilidade de quantos algarvios, vivendo no turbilhão da cosmopolita Lisboa, sentem a nostalgia e o amor à terra natal através de uma aproximação real com a sua música e os seus cantares.

O aspectáculo proporcionado pelo «Teatro dos Amadores de Faro», de colaboração com os Grupos Folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição encheu completamente a maior sala de espetáculos do País e para avaliar do seu valor, parece-nos

(Continuação na 2.ª página)

sarão a desfrutar com as novas condições de preço, resumem-se, em substância, na divisão da tarifa por três escalões de consumo.

Interessando ao distribuidor da corrente a expansão das disponibilidades energéticas, era lógico que aos maiores utentes lhes fosse concedido, como estímulo ao consumo, uma bonificação de preço. A economicidade de custos, resulta, portanto, no maior grau da potência consumida. Para os utentes de largo gasto quilográvico, o escalonamento das tarifas resultará num aforro apreciável e verificável pelas contagens periódicas. Para o consumidor médio, a nova disposição tarifária oferece menores lucros. Para aqueles que se situam nos gastos mínimos a posição é de nulidade económica. Para estes a tarifa mantém a rigidez dos \$300 por quilográvico-hora. Atendeu-se, porém, ao aspecto social do consumidor pobre, criando-se, pela «tarifa doméstica especial», o preço único de \$200/Kwh.

Do preçário e condições de venda, que nos foi patente, pelos serviços camarários, extraímos a base principal, — a tarifa doméstica geral — com contador único, aplicável das 0 às 24 horas que

(Continuação na 2.ª página)

Visado pela Com. de Censura

A propósito do monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Pelo Dr. Maurício Monteiro

Acabo de ler na «A Voz de Loulé», pela pena do sr. Augusto Bolotinha, mais um apelo aos louletanos, e em especial à Comissão encarregada de levar a efeito um monumento ao Dr. José Bernardo Lopes. E porque a Comissão foi criada quando tive a honra de gerir os destinos municipais da Notável e Honrada Vila de Loulé apresso-me a acudir à chamada daquele dedicado louletano, que tantas vezes tem pregado no deserto da indolência, da indiferença e da ingratidão.

Quando deixei a Presidência da Câmara e fui transferido para o meu novo cargo de Conservador do Registo Civil em Lisboa, joguei-me dispensado da Presidência da Comissão Pró-Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, não só

pela minha ausência oficial, mas ainda por considerar tal presidência integrada na dos destinos camarários. Contudo não deixei de chamar a atenção dos respectivos membros da Comissão para o ponto-morto em que se encontrava o caso, pedindo-lhes que se reunissem, afim de se dar cumprimento ao mandato assumido.

Segundo me foi informado a reunião, fez-se, tendo-se procurado obter mais alguma receita.

Mas como o tempo, o tal tempo que destrui colunas de mármore quanto mais corações de cera, novamente caiu em ponto-morto.

Acudindo pois à chamada, venho lembrar à ilustre Comissão a conveniência de recolher já

(Continuação na 6.ª página)

CURRENTES CALAMOS

Escravização

Se alguém disser que o Homem é um ser livre, formula um julgo cuja extensão abrange a mulher — sem dúvida. Embora ela por vezes pareça pensar o contrário...

Sabe-se que as épocas recuadas conhecem abundantemente as mais variadas formas de escravidão humana: quer em resultado dos insucessos militares, quer do incumprimento de divisas e até de simples contratos de compra e venda.

De igual modo, foi intenso o tráfico de escravos — escravatu-

Falta de carne em QUARTEIRA

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para que sejam tomadas providências no sentido de se averiguar porque há mais de 15 dias não aparece carne à venda em Quarteira, apesar de mesmo no inverno ser normalmente abastecida por 3 talhos.

Para uma localidade de cerca de 5.000 habitantes é fácil deduzir as dificuldades originadas por essa circunstância, pois a carne é um precioso alimento que não pode ser facilmente eliminado da alimentação humana.

Monchique e as suas águas

Sua Excelência o Presidente da República esteve há dias nas Caldas de Monchique com a comitiva que o acompanhou na visita ao Algarve e ainda bem que esta magnífica estância foi incluída no seu itinerário, pois assim foi proporcionado o ensejo, ao mais alto magistrado da Nação e a alguns ministros, de observarem de perto o estado de abandono em que se encontra uma privilegiada região do País que poderia ser uma estância termal das mais frequentadas do País e um ponto de grande atração turística ao sul do Tejo.

Na verdade causa pena ver que, longe de acompanhar o surto de progresso que se tem vindo notando em todo o País nos últimos 20 anos, as Caldas de Monchique estão hoje muito mais abandonadas e mais mal frequentadas. Até parece que um vento mau varreu aquela paradisíaca

região tirando-lhe qualquer possibilidade de progredir e não se lida imitando a fazê-la «marcar passo», tem ainda feito com que tenha retrocedido.

Nos últimos 20 anos apenas se

(Continuação na 3.ª página)

Dia de Santo Isidro

Na impossibilidade de difundir já este ano, em todos os concelhos, as comemorações do dia de Santo Isidro, patrono da Lavoura e dos Lavradores, que a iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo já tornou tradicionais em vários pontos do País, manda a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve celebrar no dia 15 do corrente, missa na Sé de Faro, seguida de bênção simbólica das searas.

19 MAIO 1959

MONCHIQUE E A SUAS AGUAS

(Continuação da 1.ª página)

fizeram demolições nas Caldas de Monchique e isso só contribuiu para lhe dar um aspecto surto de coisa abandonada e sem valor positivo.

Para quem ama as coisas da sua província natal e ainda sente palpitar dentro de si aquele sentimento que antigamente se chamava bairrismo, não pode olhar indiferente para a estagnação dum das mais belas regiões do seu Algarve sem que um sentimento de mágoa o preocupe.

Oxalá a visita do sr. Presidente da República possa contribuir de algum modo para que uma onda de progresso faça das Caldas de Monchique aquilo que realmente têm já numa época em que o País está empenhado em aproveitar o turismo como fonte de riqueza nacional.

Sendo as Termas de Monchique património do Estado, entendemos que lhe compete zelar com carinho e entusiasmo porque se convenientemente resolvido o problema daquela formosa estância termal.

E nós acreditamos que um impulso firme será dado.

E acreditamos porque já vimos algo de novo, não no pequeno aglomerado populacional propriamente chamado Caldas de Monchique mas nas suas imediações. E não temos dúvida de que esse seja um importante «passo em frente» que venha contribuir de maneira notória para o seu merecido progresso.

Referimo-nos, evidentemente, à oficina de engarrafamento da excelente água de Monchique, que também foi visitada pelo sr. Presidente da República e que os técnicos consideram o que há de melhor não só em Portugal mas até em toda a Europa.

E aliás, para quem a visitou não tem dificuldade em acreditar que assim seja, pois a água tratada naquela oficina está indiscutivelmente isenta de qualquer impureza, de qualquer poeira, da mais leve falta de higiene.

Ali foi tudo cuidadosamente previsto, cautelosamente preparado de forma a garantir um máximo de higiene, com o máximo possível de eficiência. E nem de outra forma se poderia justificar lançar-se hoje no mercado uma água de mesa que não oferecesse todas as garantias de salubridade e higienização.

Porque se trata de uma única na nossa província e que nos parece ainda pouco conhecida dos algarvios não queremos deixar de aproveitar a oportunidade de nos inteirarmos do funcionamento desta modelar oficina de engarrafamento da água de Monchique para divulgarmos o que as suas modernas instalações representam para que ao beber-lá o público tenha a segurança de que a água é tratada com o máximo escrúpulo que é possível.

O edifício está dotado de todos os modernos requisitos e fica a ser, no seu género, primeiro do País e um dos melhores da Europa. Importou, com todo o equipamento que já possui, e a estrada de acesso que foi necessário abrir, em cerca de 8.000 contos. Será assim possível aproveitar o caudal de 2 nascentes que é de cerca de 12.000 litros por hora. Entrando num recipiente de aço inoxidável hermeticamente fechado, essa água é depois canalizada para uma moderna máquina que enche 2.500 garrafas por hora, podendo ser gazeificada ou natural.

As garrafas são lavadas pelos mais modernos processos de higiene numa moderna máquina que depois as encaminha por uma mesa transportadora para receberem a água.

Para estas operações, há apenas um operário que coloca as garrafas e as grades na mesa transportadora para as respectivas máquinas de lavar. Quando as garrafas chegam ao outro lado cheias já a grade está em condições de as receber. Tudo isto com cronometria precisa e sob o olhar vigilante de duas empregadas que se limitam a observar qualquer deficiência de limpeza que porventura a máquina possa ter deixado passar. Estas operações são feitas num compartimento envolvidado onde o ar é purificado e a limpeza impecável.

Não menos curiosa é a secção dos garrafas, onde nos foi dado

conhecer um novo tipo que veio resolver o, até agora difícil, problema da sua perfeita limpeza.

Foi encontrada a solução desejada com a confecção de um garrafão de fundo amovível, o que permite lavar separadamente as 2 peças e examinar cuidadosamente se estão perfeitamente limpas.

Tal como acontece com as garrafas, também a água dos garrafões está isenta de quaisquer impurezas pelo isolamento em que são feitas as operações de limpeza de vaselhame e enchimento, também feito automaticamente e em compartimento com ar purificado.

É curioso notar que foi particularmente difícil conseguir a máquina de lavar os garrafões, porque, tratando-se de um objecto praticamente desconhecido nos restantes países da Europa, as fábricas em condições de o fazer não queriam admitir essa adaptação. Conseguiu-se no entanto que uma firma inglesa estudasse o problema, resolvendo-o com pleno êxito.

Segundo nos informou o sr. Engenheiro Monteiro de Almeida (que soubermos foi o técnico impulsor da fase final desta importante obra) a oficina está agora em regime de experiência, devendo ser inaugurada brevemente e também brevemente posta à venda a excelente água de Monchique nos novos tipos agora criados.

Em nosso nome e no dos srs. Dr. Alberto Iria e Major Mateus Moreno, agradecemos ao sr. Eng. Almeida a gentileza de, embora já tardamente, nos mostrar a oficina e explicar o seu funcionamento.

Oxalá este seja um passo decisivo para que as Caldas de Monchique venham a ocupar no turismo regional o lugar a que têm jus.

Com a construção desta moderna oficina, o Governo demonstrou finalmente o seu interesse pelo progresso daquela malfadada região. E portanto necessário que prossiga porque é de inteira justiça fazê-lo.

J. Barros

Máquinas Singer

Vendem-se 2 máquinas Singer, sendo uma de correíro e outra para sapateiro, em bom estado de conservação e por baixo preço. Informa J. M. Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Loulé.

AMOR sem esperanço

NOVO ROMANCE DE JOÃO AMARAL JUNIOR

Um caso singular, bem contado, num encontro pleno de naturalidade e sem preconcebidas fantasias, com personagens vivas, de nitido recorte, bem devassadas nos seus complexos de sentimentos e paixões, através dum linguagem clara, limpa dos relohos empastes e repisações que alguns autores usam por aparente de profundidade — eis as características deste novo romance que João Amaral Júnior acaba de acrescentar à lista já longa das suas obras.

Da crítica ao seu interior romance recordamos estes períodos que, por igual soma de méritos, definem a nova obra agora em nossas mãos.

«O romancista sabe efilar com rapidez. Os seus conflitos são sempre intensos, bem cronometrizados, abrangendo os mais variados meios e figuras.

«O entrecho é conduzido com ritmo. Sente-se que o autor na posse plena das suas maneiras, venceu as dificuldades do tema... Um caso da vida actual, impregnado pelos costumes da época, mas ainda um penetrante estudo psicológico em que as zonas da vida íntima são focadas com uma luz reveladora.

Edição, muito cuidada, da Livraria Romano Torres, Lisboa.

R.

Para bons trabalhos

TIPOGRÁFICOS

PREFIRA A

Gráfica Louletana

ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ

TELEFONE 216

LOULE

Os dois expoentes máximos da Indústria Suíça

ELNA



Nenhuma MAQUINA DE COSTURA, até hoje, apresenta tantos elementos novos como a Elna Supermatic

Ponto Paris, Ajour turco, etc.

PRESTAÇÕES MENSALIS
DESDE 167\$00

Máquina de tricotar



Apresenta o novo canelador 1959 simples, como um brinquedo de criança.

Canelados pares e impares — Zig-Zag — Plissados, etc.

Única em que o trabalho não encolhe — Sem pesos e sem platinas, faz automaticamente todos os pontos que a imaginação concebe.

A mais antiga do mercado, com 10 anos de diferença de qualquer outra marca, 52% da exportação total suíça.

Se for bem comparada será a preferida.

PRESTAÇÕES MENSALIS
DESDE 112\$00

Agente Local:

José Guerreiro Martins Ramos
Rua de Portugal, 29-31

LOULE

O Algarve em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

muito significativa a crítica publicada no «Diário de Notícias» de 1 de corrente e da qual gostosamente transcrevemos a seguinte passagem:

«Pode bem dizer-se que todo o Algarve, pelas mãos do Teatro de Amadores de Faro, esteve ontem à noite em Lisboa, com as suas danças tão vibrantes, os seus cantares tão belos, o colorido das trajes característicos, a sua poesia, quer na expressão mais emotiva ou de exaltação, quer na singeleza graciosa da simplicidade popular. A província das lendas, tão querida e admirada em todas as suas manifestações, exerce sempre uma fascinação que atraí multidões quando qualquer aspecto da sua arte se materializa com genuinidade entre nós. Com o espetáculo que o Teatro dos Amadores de Faro — uma revelação simpática e do maior interesse sob o aspecto teatral — veio realizar a Lisboa, patrocinado pelo S.N.I., pela F.N.A.T., pela Junta de Província do Algarve e com a colaboração da tão prestigiosa Casa do Algarve em Lisboa, mais se radicou ainda no espírito do público a sua admiração pelo fulgor e colorido do folclore algarvio e pelos sopros de poesia e de arte que da «costa à serrania» prepassam pela província do Algarve.

O Coliseu dos Recreios foi pequeno para albergar todo o público que acorreu ao verdadeiro festival algarvio oferecido pelos organizadores do esplêndido espetáculo a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da criação do Jardim-Escola João de Deus da mesma cidade; uma grande noite de entusiasmo popular, ricamente expressiva no seu regionalismo puro e sincero e na sua acção de bem-fazer.»

— x — x — x — x — x — x —

AS TARIFAS de Energia Eléctrica

são divididas em escalões de consumo

(Continuação da 1.ª página)

é o seguinte: 1.º escalão — 3\$00; 2.º escalão 1\$80, 3.º escalão \$80. O primeiro escalão é variável de 5 a 35 Kwh, o segundo de 9 a 39 e o terceiro para as excedências do segundo escalão. Os mínimos de cada escalão são fixados pelo número de divisões, variáveis de 3 a 17 ou mais compartimentos habitacionais, não entrando na sua contagem, vestíbulos ou patios de entrada, quartos de banho, retretes, corredores, despensas, celeiros, adegas, etc.

As outras tarifas, as de «iluminação e outros usos», e de «montras, fachadas e anúncios luminosos», «usos especiais» força motriz industrial e força motriz agrícola, são também escalonadas por mínimos e horas de consumo, tipo determinado de contador, etc. Os interessados podem procurar obter os elementos anunciados em síntese, através dos serviços municipais competentes. Divulgamos os de maior interesse público — os respeitantes aos usos domésticos — por ser incompatível na paginação deste jornal, toda a difusão do novo condicionalismo de venda de energia eléctrica, publicado pela nossa Câmara com data de 15 de Julho de 1958 e recentemente aprovado pelas entidades competentes que superintendem na electrificação nacional.

As outras tarifas, as de «iluminação e outros usos», e de «montras, fachadas e anúncios luminosos», «usos especiais» força motriz industrial e força motriz agrícola, são também escalonadas por mínimos e horas de consumo, tipo determinado de contador, etc. Os interessados podem procurar obter os elementos anunciados em síntese, através dos serviços municipais competentes. Divulgamos os de maior interesse público — os respeitantes aos usos domésticos — por ser incompatível na paginação deste jornal, toda a difusão do novo condicionalismo de venda de energia eléctrica, publicado pela nossa Câmara com data de 15 de Julho de 1958 e recentemente aprovado pelas entidades competentes que superintendem na electrificação nacional.

Ficaria, assim, a Avenida Almirante Gago Coutinho situada entre a Praça dos Heróis do Ultramar (actual Praça do Areeiro) e a dos Pioneiros da Aviação Luso-Brasileira (Rotunda do Aeroporto), e exemplorosamente coroada por um Monumento, representando um acto de gratidão e justiça, que perpetuará, na saudade dos vivos e na admiração dos vindouros, o quanto podem a tenacidade e génio dum Povo, dividido em duas Nações, de Heróis, Santos e Descobridores, ao qual cabe, além da glória dos marés, o triunfo irrefutável de ter sido o primeiro a demonstrar ao Mundo que o ar viria a ser navegável, inventando essas prodigiosas máquinas aéreas — «do mais leve e mais pesado do que o ar» — o Balão, o Dirigível e o Avião.

Para esta ideia, preito de homenagem de dois Povos Irmãos, se possa tornar uma realidade prática nos nossos dias, to-

SRS. AUTOMOBILISTAS



Preterdeis adquirir:
PEGAMOIDÉ, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS
OU CHAPA ACRÍLICA [VIDRO PLÁSTICO ?

CONSULTAI:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19 LOULE' Apartado 19

Monumento aos Pioneiros da aviação Luso-Brasileira

Por iniciativa do Dr. Raul Baeta Henriques, distinto médico pediatra e vereador da Câmara Municipal de Lisboa, está a movimentar-se a opinião pública do País, no sentido de se erigir em Lisboa um monumento aos Pioneiros luso-brasileiros da Aviação.

Parece-nos que a ideia do Dr. Baeta Henriques, contém em si um verdadeiro sentido de justiça, que deve ter brotado no coração de todos os portugueses, como no de Sua Ex.º, com a morte do glorioso almirante Gago Coutinho e por isso merece o nosso aplauso.

Além disso, a localização sugerida colocaria o monumento num sítio verdadeiramente apropriado e obtenção de fundos por subscrição pública dar-lhe-ia um inconfundível significado de gratidão dos portugueses.

Com vénia, transcrevemos a seguinte parte da moção apresentada pelo sr. Dr. Baeta Henriques na sessão do Município de Lisboa, como sequência do elogio a Gago Coutinho.

Cabe a esta Câmara o dever indecível de tomar a iniciativa de materializar a gratidão luso-brasileira a tão alta Figura Nacional, NÃO SÓ DANDO A AVENIDA DO AEROPORTO O NOME DE ALMIRANTE GAGO COUTINHO, COMO ERIGINDO AINDA, NO EXTREMO DA MESMA, E CONFLUÊNCIA DA AVENIDA DO BRASIL, UM CONDIGNO MONUMENTO EM SUA HONRA, E TAMBÉM DE SACADURA CABRAL E SANTOS-DUMONT, no qual ficarão gravados os nomes de outros grandes pioneiros da navegação aérea dos Dois Paises Irmãos, tais como: Padre Bartolomeu de Gusmão, D. Luís de Noronha, Jorge de Castilho, Sarmento de Beires, Manuel Gouveia, Brito Pais, Pinheiro Corrêa, Humberto da Cruz, Carlos Blek, Moreira Cardoso, Sarmento Pimentel, etc.... (portugueses) e Barros, Newton, Braga, etc... (brasileiros).

Nestes termos, chama-se a atenção de todos os interessados, designadamente os Técnicos responsáveis, Construtores Civis e donos de obras, para as características regulamentares a que deve obedecer a montagem dos andaiques de construção, reparação ou demolição, estando os Serviços da Inspeção do Trabalho da Delegação do I. N. T. P., de Faro, habilitados a prestar todos os esclarecimentos e onde estarão patentes miniaturas dos tipos de andaiques agora obrigatórios.

Faro, 12 de Maio de 1958

Enquadra-se a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, recentemente aberta por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, vão os Serviços da Inspeção do Trabalho desenvolver uma acção orientadora e educativa que incidirá especialmente nas obras de construção civil, no sentido de fazer cumprir integralmente as disposições contidas no Regulamento de Segurança no Trabalho de Construção Civil, aprovado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Nestes termos, chama-se a atenção de todos os interessados, designadamente os Técnicos responsáveis, Construtores Civis e donos de obras, para as características regulamentares a que deve obedecer a montagem dos andaiques de construção, reparação ou demolição, estando os Serviços da Inspeção do Trabalho da Delegação do I. N. T. P., de Faro, habilitados a prestar todos os esclarecimentos e onde estarão patentes miniaturas dos tipos de andaiques agora obrigatórios.

Faro, 12 de Maio de 1958

SINGER

Vende-se máquina industrial de braço, para calçado. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 — Quarteira.

MOBILIAR

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.º

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONCLUSÃO)

IX

Chamam-lhe assim por comer desalmadamente. O meu guia contou-me que, um dia, nos Corcitos, o Sete-barrigas se queixou de fome e pediu uma açorda. Comeu-a e, em seguida, em outra casa, repetiu a dose. E logo, um nada adiante, voltou a queixar-se de fome e ingeriu uma terceira açorda. Três de enfiada, nada menos. De outra vez, em casa do lavrador Portela do mesmo lugar, deixaram-no à noite junto de uma canastra de figos que ele tinha apanhado. De manhã, não restava um (tinha-os comidos todos). Lamenta-se com frequência de uma maleita que tem, que o não deixa comer. Está desdentado, sofre de *ensideada*, está farto de sofrer. Enquanto conversávamos pediu uns tremocitos à dona da casa. Trouxeram-lhe um cocharro bem cheio deles. Após tê-los devorado todos, exclamou:

— Não posso, eu não posso comer tremocitos, não tenho dentes para eles.

E daí a pouco comia connosco um bom pedaço de pão com peixe.

Ao despedir-se sempre lhe fui dizendo:

— Tome muito cuidado com a saúde, ó amigo, que vossemecê está deves mal!!!

E sumiu-se...

Chegou, entretanto, o dono da casa. Estavamos no fim da refeição. Peixes num prato, peixes no coração das brenhas são caviar em mesa de príncipes. O homem salvou-nos, e andando de um lado para o outro não tirava os olhos do apetecido alimento. Tinhamo-lo com abundância e pudemos oferecer-lhe o que estava à vista. O serrenho arregalou os olhos e ainda tartamudeou um *Non Senhor* muito afogado na goela; o braço, porém, adiantou-se à frouxidão indistinta da voz. Foi, sem dúvida, por isso, e também porque o meu guia lhe disse muito apuridade que eu era Doutor, que o homem me ofereceu fidalgamente a melhor cama que tinha. Sono repousante e penso que merecidamente até ao romper do dia.

Fazia frio e corriam velocemente no céu nuvens muito carregadas.

— O tempo rodou p'ras bandas do pego e vamos ter chuva, observava judiciosamente o serrenho, de nariz no ar e braço apontado ao Sul.

Olhei em volta e fixei com algum alívio o alentado para-chuvas do meu companheiro.

O Montinho fica num alto e é constituído pelas dependências de um só morador. No fundo da vertente norte corre a ribeira do Vascão, a clássica linha natural que divide o Alentejo do Algarve. Para além dela, em um morro, acomoda-se o burgo alentejano de Corte Fidalgo. Para lá abalamos, em busca do Sítio das Eguas, perto, a suade e do novo no Algarve.

Corte Fidalgo, em cima, é um burgo semelhante aos de que falei. Uma velha assomou a um postigo e veio para a rua clamar da vida. Supôs, talvez, que fôssemos autoridades.

— É uma vida negra a que a gente leva!

Olhei para dentro de casa e não vi lugar para o crucifixo. Perguntei por ele. Respondeu-me:

— A gente, agora, já não usa isso.

Soube, em Barrigões, que não iam à missa. A Igreja fica longe, objectaram-me. Pouca fé, nenhuma assistência espiritual a almas propensas, pelo isolamento em que vivem, à meditação e reflexão. E este também um grave problema a que urge dar imediata solução.

Na ribeira do Vascão, que ainda uma vez atravessámos, pude ver um típico exemplar de carvalho. Até aí, só a carvalheira se esparrihava pelo chão. Dizem-me que esta árvore aparece frequentemente para os lados de Odemira. Estes fundos da Serra Chã, frescos e húmidos, atapetam-se aqui e além de manchas de fetos desconhecidos da Serra Brava.

As terras limítrofes do Sítio das Eguas estão densamente povoadas de sobreira, como já acontece nos outros montes. A que será devida esta riqueza silvícola tão em contraste com a relativa nudez destes terrenos montuosos? A germinação espontânea de sementes carreadas da Serra para o Monte e caldas nas cercanias dele? A existir ao tempo da fixação da gente e a ser poupada para dar sombra a homens e gados?

Neste Sítio das Eguas travou-se breve e animada conversa em uma roda de habitantes do lugar. Um cego espertalhão excedia a todos em saber e vivacidade. Uma aluna do Liceu de Faro veio cumprimentar-me.

— Gosto mais de viver aqui do que na cidade, dizia.

— Acredito, vamos ver se mantém essa preferência pelo tempo diante.

Em menos de um credo nos pusemos em Sobreira. Transpusemos-la, sem detença. O Monte do Alganduro estava à vista, rente ao cume da magestosa colina do mesmo nome. Nem a nota pitoresca do moimbo de vento lhe falta para lhe realçar a beleza.

O meu companheiro aponta para um sulco negro e profundo que fende de alto a baixo uma sobreira e explica:

— Aquilo foi obra de um raio.

E subimos ao Alganduro. A vista alcança para todos os lados formosos e extensos panoramas.

De *foleiro* é que nada recolhi. Uma serrenha rica deu-nos água e assentos, mas tirou-nos teimosamente todas as esperanças de contos e cantigas. Estaria desconfiada e fechava-se na negativa.

— Não há velhos, nem velhas. Aqui ninguém sabe disso.

E o tempo voava para a tarde. Merendámos na Ameixeirinha, cerca de uma fonte de água turva, da tal água férrea, medicinal, muito boa, «o que há de melhor», na expressão do meu guia, mas que me não convenceu.

É pelo Rio Seco abaixo nos fomos abeirando do ponto em que se ia fechar a linha sinuosa do nosso itinerário. Neste fim de viagem fui ouvindo com interesse a história aventurosa do meu companheiro de excursão, que passou dois anos no Brasil e sete na Argentina, de onde regressou com uma diária de contos, que lhe não deram para nada, achando-se, hoje tão pobre como dantes.

E aqui fica terminado o breve e apressado relato de uma excursão de dois dias pela Serra do Algarve.

Lisboa, Outubro de 1956.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULE

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ªs e 5.ªs feiras, a partir das 13.30 horas.

CASA NATAL

Mendes & Mendes, Lda.

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULE —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

Material EFI

da conceituada firma:
Ed. Ferreira & Irmão, Lda

A melhor e mais experimentada fabricação

PISTONS
CAVILHAS DE PISTON
CAMISAS
SEGMENTOS

para todos os tipos de motores

INDUSTRIAL — AUTOMÓVEIS — MARÍTIMOS
MOTOS — VELOMOTORES

Depositários para o ALGARVE.

FIAL

Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda

Largo do Mercado — FARO

Telefones: 382

629

Condições especiais para Stands e Oficinas
«Stock» completo para entregas imediatas

Ligações à Estação do C. Ferro

(Continuação da 1.ª página)

gresso e das exigências da vida actual.

Já em tempos os louletanos lutaram denodadamente pela consecução do desvio da linha do caminho de ferro de maneira a tocar na vila, e só circunstâncias ocasionais impediram que tal aspiração se efectivasse. Essa aspiração está adormecida porque os fados não se apresentam propícios. Quando for ocasião brotará veemente e clamorosa, porque ela está sólamente adormecida, mas não extinta, como se sabe. Entretanto, para obviar à sua falta, carecem a vila e seu concelho de ligações fáceis e cômodas aos caminhos de ferro e nesse sentido trabalha e luta.

Estamos seguros e confiados de que esse objectivo será alcançado.

Diz-se que essas ligações, partam de onde partirem, darão prejuízo às empresas exploradoras, e que já existiram e que, por tal motivo, tiveram de acabar. Temos por obrigação acreditar no que nos é assegurado e apenas baseados nessas precisas informações é que vamos raciocinar. Diz-se que a maioria das carreiras de algumas empresas rodoviárias deixa hoje prejuízos.

Sendo assim, porque não foram já extintas essas carreiras que são deficitárias há muito tempo, quando as carreiras que aqui se estabeleceram tiveram logo que acabar, em virtude de inquérito a que se procedeu? Porque motivo só estas tiveram que acabar e não acabam todas as outras também deficitárias?

É uma pergunta que deixamos em suspenso.

Também queremos referir-nos a uma afirmação que fizemos em escrito anterior e que inexplicavelmente melindrou quem não tinha que melindrar-se, visto que não temos intenção de melindrar ninguém.

Dissemos o que temos ouvido e salta aos olhos de toda a gente.

Não há hoje carreiras de camionetas para estudantes de Loulé a Faro, porque estes são em número diminuto, e não mantêm uma carreira pelo sistema de aluguer porque se tornaria importunidade para os mesmos estudantes estipendiar-lá. Muito bem. Mas se houvesse boa vontade em satisfazer as legítimas aspirações dos pais dos alunos, haveria maneira de se criar uma carreira de camionetas que, partindo daí a horas convenientes, transportasse os alunos e outros passageiros, tocassem no Liceu e viessem ao ponto de chegada habitual, pois não estando em Faro estabelecida qualquer carreira

interurbana, nada impediria que isto se fizesse.

Como não há pessoas ligadas às camionetas a quem isso interesse, não se pensa no caso, mas se amanhã isso vier a acontecer, só verá como logo aparecem soluções. Porque o lema de bem servir, deve actuar para ser cumprido e respeitado como lema que se quer impor, e que deve, em primeiro lugar, ser acatado por quem o estabelece.

Ou não será assim?

Tornamo-nos a afirmar da maneira mais categórica e absoluta que nos não anima sombra de má vontade, que nunca tivemos nem temos, contra qualquer empresa, rodoviária e tão somente desejamos o progresso e o desenvolvimento da nossa terra, sem prejuízo dos legítimos interesses das mesmas empresas. Que se procure conciliar interesses e não, pelo contrário, olvidar os que são justos e inteiramente razoáveis e defensáveis.

Também não consideramos aceitável que se pretenda calar e abafar os assuntos que devem e carecem de ser tratados e debatidos por quem sinta necessidade de o fazer. Todos os dias se vê pelos jornais notícias de reclamações formuladas pelo país fora, no sentido de melhorias de transportes para atender conveniências de trabalhadores, estudantes, empregados e outras, e sem os assuntos serem tratados e debatidos não se sabe se são atendíveis ou não.

Continuaremos até que satisfação seja dada ao povo desta infeliz terra, que à força de tanto lhe quererem, muitos contribuirão para a prejudicar.

Um Louletano

VENDE-SE

Quarteirão no centro da Vila de Loulé, onde esteve a Pensão Castanho.

Vende-se todo o bloco ou cada prédio em separado.

Tratar com o advogado Sancho e Brito, em Loulé.

CRISLER H B 12 95

Automóvel em bom estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Associação de Assistência

à Mendicidade de Loulé

Conta de Gerência do ano de 1958

RECEITA

	DESPESAS
Saldo do ano anterior	3.600\$00
Cotizações de sócios	4.162\$90
Juros de capitais depositados	37\$50
Subsídio do Inst. Ass. à Família	219\$20
Idem Governo Civil de Faro	120\$90
Idem da Câmara M. de Loulé	85.725\$90
Subsídios eventuais	93.866\$40
Donativos de particulares	148.508\$10
Saldo para o ano seguinte:	
Deposít. na C. G. D. C. P. . . .	51.063\$00
Em Caixa	3.578\$70

vádios que nos envergonham como nação civilizada. A caridade não deve exercer-se directamente, de mão a mão, que é sempre deprimento para quem socorre, e vexatório para quem, verdadeiramente necessitado, a recebe.

Solicitamos, por isso, a todos os louletanos que não prejudiquem a alta missão da nossa Associação, por todas as pessoas de boa vontade constituída, que procura e deseja melhorar e ampliar os seus serviços assistenciais, não vexando quem socorre, como é humano e coerente com os verdadeiros sentimentos de caridade e de ditames da consciência.

Pedimos, por isso, que não sejam dadas esmolas em público e que se distribuam por intermédio da Associação que em boa hora foi criada para assistir aos pobres desamparados da nossa terra, ou por outros meios indiretos de o fazer.

— Bem hajam todos os que nos auxiliarem.

A Direcção

HORTA

Vende-se, uma horta com muita água e casas de habitação, com frente para a estrada de S. Braz.

Tratar com Maria da Conceição Madeira, Rua Antero de Quental, 34, FARO

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu José Gonçalves, casado, pedreiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueiro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca de Loulé, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar a ação ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move Olimpia Cabrita Guerreiro, na qualidade de representante de seu filho menor, José Leonor Guerreiro. Este pede na referida ação que seja reconhecido como filho ilegítimo do reu para todos os efeitos legais.

Loulé, 30 de Abril de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei

O Juiz de Direito



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

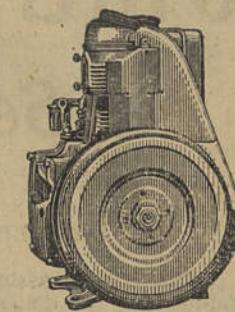
A CASA ESPECIALIZADA JOSE DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

Motores, Bombas, Grupos Moto-Bombas e Electro-Bombas

SEGUROS, PNEUS, ETC.

Tubagem, Acessórios, Correias e Ligadores, etc., etc..



Comissão Venatória Concelhia de Loulé

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatam animais nocivos à caça.

A COMISSÃO

Sintomas da nossa época

A propósito do local em que, sob este título se comentou, no nosso número de 15 de Março findo, uma divergência acerca do sorteio de um aparelho de T. S. F., recebemos do Grupo de Aljustrel nela visado, uma extensa carta em que se apresenta uma diversa versão do facto.

Na impossibilidade de publicarmos a carta na íntegra, o que não prejudica os seus signatários, transcrevemos os seguintes períodos:

«O sr. Castanho não ofereceu os bilhetes, porquanto declarou que no final se fariam contas; além disso nem conhecia parte das pessoas que compunham o grupo.

— Esse senhor dirigiu-se à bilheteira para comprar os 7 bilhetes (e só esses) mas avistou na sua frente uma pessoa conhecida a quem transmitiu o pedido e que lhos entregou de seguida. O sr. Castanho guardou os referidos bilhetes «naturalmente» com dupla intenção?

— Também é falso ao dizer que lhe escreveram cartas de Aljustrel «que dividissem o prémio se não apresenta queixas...».

— Convidamos o senhor Castanho a apresentar a referida carta.

A pessoa que realmente comprou os bilhetes veio procurar o sr. Castanho, dizendo que o prémio tinha saído justamente num dos bilhetes que há pouco lhe tinha entregue.

Nessa altura, o sr. Castanho apressou-se a ir levantar o aparelho, tendo o assunto sido imediatamente ventilado e ainda no recinto da festa.

— Após breve troca de impressões e sugestões entre todos, algém de sua família foi de opinião que o prémio fosse sorteado pelos componentes do grupo, ao que os de Aljustrel, opinaram ser mais lógico que este fosse dividido por todos, uma vez que não se fez a distribuição dos bilhetes, quando da entrada para o recinto da festa».

O Grupo de Aljustrel

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade, próximo do monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, com casas de habitação, rama e dependências agrícolas. Caminho de fácil acesso. Nesta redacção se informa.



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

**Manuel Francisco
Guerreiro**

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

União de Camionagem de Carga, Limitada

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 Telef. 368788

Jardins

De novo voltou a Primavera com a sua eterna mensagem de cor, luz e juventude.

Com o seu regresso voltaram a povoar-se, animar-se e tomar vida os jardins.

Jardins! Quem não terá já passado alguns momentos à sombra dum árvore ou não terá procurado momentaneamente uma fuga de espírito?

Ao descrever um jardim, há que falar nas árvores como elemento fundamental no seu conjunto e que tanto contribuem para o seu embelezamento, nos seus tons verdes, desde o verde-vivo ao verde-seco; frondosas na sua folhagem; acolhedoras na sua sombra que sempre nos convida a descansar. Mas não só estas que o constituem e senão vejam aqueles bancos vermelhos a contrastar com o seu verde; não muito longe está um lago, onde a água limpida e transparente se agita; por aqui e ali canteiros atapetados de relvados, onde crescem uma variedade de flores, desde as rosas aos goivos e outras.

E o jardim também tem as suas figuras, tipos que a ele pertencem: eis o jardineiro com uma mangueira regando um canteiro; a água cai em canteiros sobre as flores dando-lhe um pouco da frescura de que elas necessitam; além outro corta a relva; acolá junto ao lago num banco dois velhotes cavaqueiam animadamente; aqui um grupo de crianças fazem uma roda, cantando velhas cantigas, mas sempre novas em cada geração; noutro banco um rapaz solitário está absorvido pela leitura; um canto um grupo de rapazinhos joga ao pião; e assim perpassam pela nossa retina algumas figuras habituais, que se pode dizer que dele fazem parte.

Por todos os lados os candeirinhos, que de dia passam despercebidos, mas que à noite o iluminam com a sua luz suave a espreitar por entre a folhagem; aqui e ali esvoaçam borboletas multicolors, no espaço as aves cruzam-se executando curiosas evoluções e a envolver tudo isto o céu claro, luminoso e azul. Eis algo do que se vê no jardim, que o constitui, e se enquadra no seu cenário de flores, árvores, perfume e música, porque tudo é afinal o próprio jardim.

E ao anotecer quando a escridão tudo envolve com seu manto negro, ele também adormece; adormece a ave que ai canta, a borboleta que ai esvoaça, a flor que ai vive, para no outro dia despertar e de novo voltar à vida.

Uma serrana

A VOZ DE LOULÉ — N.º 181
— 17 de Maio de 1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de hoje, foi declarado em estado de falência Manuel Maurício Gomes dos Santos, casado, comerciante em nome individual, residente nesta vila e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em 15 dias, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos, que começará a correr a partir da primeira publicação do presente anúncio e nomeado administrador da falência o Solicitador, Senhor Geraldo dos Santos Esteves, com escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 21 de Abril de 1959

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

ECOS DE ALTE

Com a presença de mais de duas mil pessoas, realizou-se no dia 1.º de Maio, nesta localidade, a tradicional e característica festa da Fonte Grande. O vale onde se encontra a festejada fonte, repleto de gente, entre a qual se destacavam alguns turistas ingleses e americanos, apresentava um aspecto deveras interessante pelo colorido da paisagem e dos trajes femininos.

Ambiente de alegria pura, s.º. Houve a costumada ordem; o sol deu o seu contributo de luz resplandecente; os componentes dos Ranchos Folclóricos cantaram e dançaram bem os seus típicos corredinhos e bailes mandados, a Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé tocou bastante e encheu o vale de música agradável e, nos intervalos, apreciou-se a bela colaboração dos rouxinós que este ano vieram em maior número cantar para a nossa ribeira.

O saudoso líquido da festa foi de 3.087\$80, importância que vai ser empregada no calcetamento e regularização de uma parte da rua da Fonte Pequena.

De visita a seus pais, encontra-se nesta localidade o sr. Tomé da Silva, natural deste povo, que há anos reside no Canadá.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia.

Inácia da Conceição, com 76 anos, das Sarnadas; José Ventura, com 74 anos, de Benafim Grande; Maria Cândida Sequeira, com 87 anos, de Alte; Joaquina Maria, com 76 anos, da Cortinhola; Isabel Filipa Martins, com 45 anos, do Freixo Verde; Maria Isabel, com 87 anos, da Nave dos Cordeiros; Joaquina Guerreiro Afonso, com 90 anos, de Alte; Rosária de Jesus Guerreiro, com 79 anos, de Benafim Pequeno; José Inácio, com 79 anos, de Monte Curral; Maria da Conceição, com 72 anos, dos Soidos; José Viegas, com 72 anos, de Benafim Grande; Gertrudes da Conceição, com 72 anos, de Esteval dos Mouros; e Cristina Rodrigues, com 83 anos, do Espargal.

C.

VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marachinho:

I — Uma courela de terra de semear, com árvores, no sitio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semear com árvores no sitio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semear, sequeiro e regadio, árvores de fruto, 2 horas, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sitio da Nora de Agra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocha Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

Notas de leitura

Por Casimiro de Brito

Incidente de Repartição

Romance de A. SANTA CLARA — Edição do Autor

Acabo de virar a última página do livro de A. Santa Clara, «Incidente de Repartição». Obra vigorosa, fundamentada numa posição firme, justa, sobre o sentido da vida, não podia deixar de ser um depoimento humano, válido — um depoimento construtivo, sem mistificações literárias, verbais, nem pretensões sub-reptícias, falsas.

Obra essencialmente pragmática, vinculando uma dialéctica com raízes nos valores do espírito, é, portanto, o fruto de uma meditação profunda, consciente, racional sobre a vida e os seus problemas. Santa Clara, depois, baseado na sua experiência, contra ou a favor dos temas que despertam a sua atenção, com um desassombro requintado, isto é, alicerçado em noções perfeitamente digeridas sobre os motivos que a sua perspicácia actua.

Os seus heróis de trazer por casa, de todos os dias são os monos despersonalizados de uma sociedade em crise, os compassas desta fauna vermicular que se nos impõe, descompõndo-nos, devido ao seu perfeito comportamento como zeros à direita da vírgula social, convencional... Nós, os outros, os Rogérios, estamos à esquerda da vírgula — nádá nos vale excepto o nosso «tudo», o facto de estarmos de acordo connosco, por exemplo.

Santa Clara acusa. Nós, com Santa Clara, somos os acusados e os acusadores. Que este depoimento enérgico, oportuno, nos sirva de estimulante para a descoberta de nós mesmos.

(C. B. — 30/IV/59)

N. R. — O livro merece os aplausos que lhe rende Casimiro de Brito, quando critica, acerco e merecidamente, os homens e a sociedade dos nossos dias, com o brilho da pena do seu autor, mas quanto a nós, pomos-lhe algumas reservas sobre certos pontos em que pretende fazer doutrina. A sanção que dá, por exemplo, à solução de mancebia da mulher que se separa do marido, traduz uma orientação pelo menos... amorais e dissolvente. São pontos de vista, mas achamos conveniente prevenir o leitor.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00

Despedida

José Maria Mendes e Lídia Miguel Figueiras Mendes, tendo retirado para o Canadá, onde vão fixar residência, e não lhes tendo sido possível despedir-se pessoalmente, devido à brevidade da partida, de todas as pessoas de suas amizades e relações vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Montreal.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 181
— 17 de Maio de 1959

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, segunda secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Carlos Alexandre Santana, também conhecido por Carlos Farrajota, casado, e Manuel Guerreiro Filipe, solteiro, maior, agricultor, ausentes em parte incerta, com últimas residências conhecidas respectivamente no sitio do Garrão, freguesia de Almancil, desta comarca, e Rua Elias Garcia, n.º 154, Amadora, comarca de Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, contestarem a acção de divisão de coisa comum que contra os citados e outros movem Rosalina Felizardo Filipe, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos, seguindo-se os ulteriores termos do art.º 1.051 e seguintes do Código do Processo Civil. A autora pede na referida acção a divisão do seguinte predio: Um monte, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com dependências, no sitio dos Cabeçados, freguesia de Almancil, que no seu todo, confronta do norte com Manuel Frederico e outros, norte com Joaquim Manuel e João Nunes, poente com Manuel Filipe e António Bota e sul António Marum, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.446 a fls. 158 v.º do livro B - 77 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 3.692 e, parte urbana sob o art.º n.º 1.437.

Loulé, 6 de Maio de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Empregado

com a 4.ª classe, precisa-se para as bombas de gasoil e gasolina em Boliqueime.

Dirigir a Teodoro Gonçalves Silva — Boliqueime.

Não pague mais do que vale

PARA MOBILIAS E ADORNOS
PARA O SEU LAR.

prefira a casa **HORÁCIO PINTO GAGO**
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ
MOBILIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO**

(que resolve o problema do enceramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

</

DESPORTOS

Escravização

(Continuação da 6.ª página)

carro que seguiu o Valério e, assim, podemos acompanhar de perto, e integralmente, a prova do campeão.

Valério iniciou a corrida em bom andamento, com pedalada certa e regular, e em Quelfes alcançou o seu companheiro de equipa, Jorge Valentim que o havia precedido na partida. Este ainda tentou reagir, mantendo-se lado a lado, mas breve ficou para trás. Em Santa Catarina estava à vista Fernando Espada do Ginásio e aproximava-se a subida do Bengado. O andamento baixou um pouco, mas Valério continuava na mesma pedalada certa, ritmada e sem esforço aparente, e a meio da encosta alcançava o corredor do Ginásio, o que dava um avanço de 4 minutos sobre este ciclista, 4.º na classificação geral.

A junção dos dois ciclistas, lado a lado durante algum tempo, originou uma luta vibrante! Mas Valério ultrapassou Espada e atingiu o círculo da subida com alguns metros de avanço. Em S. Brás de Alportel a distância mantinha-se, mas na descida para Faro, Espada recuperou e alcançou Valério. Na estrada plana antes de Faro, Valério, rolando melhor, volta a distanciar-se do corredor do Ginásio, que não mais o alcançaria até à meta.

Valério fizera uma excelente prova, cobrindo os 53 quilómetros em 1 hora 24 minutos e 45 segundos. Ainda os favoritos, Besouro e José Valente, não tinham completado a corrida, mas já ninguém duvidava que seria Valério o campeão, o que minutos depois se havia de confirmar.

Besouro, conseguiu bater José Valente do Ginásio e obteve, assim o 2.º lugar na classificação geral. Os restantes ciclistas do Louletano classificaram-se, respectivamente: 8.º Jorge Valentim, 9.º Virgílio Viegas, 13.º João Carlos e 14.º Floreano Quitério, este com menos uma prova.

No próximo dia 17 realiza-se, em Lisboa, o Campeonato Nacional para iniciados, prova a que o Louletano concorrerá com 6 ciclistas.

Devido à realização deste Campeonato não foi possível organizar o festival em pista que estava previsto para o dia 17, como aqui se noticiou, ficando adiado, em princípio, para o próximo dia 24.

Prosseguem, activamente, os trabalhos de reparação da pista de ciclismo do Estádio Louletano (Campilha), devendo os mesmos estar concluídos à data da saída deste jornal.

FUTEBOL

Com vista à próxima época, e com o objectivo revelar valores que possam vir a ser úteis aos Louletanos e manter em actividade a maioria dos jogadores, que formaram a equipa do Clube, na época em curso, está assegurada a realização de um Torneio Popular com a participação de 4 grupos.

Espera-se que o torneio irá decorrer em ambiente de entusiasmo e se atinjam os fins que aconselharam a sua organização.

A. N. G.

(Continuação da 1.ª página)

veram a Revolução Francesa enfunaram as velas do movimento anti-esclavagista, numa reacção que desde essa altura sempre tem sido ascensional. Pode afirmar-se que em dias de hoje, salvo em certos termos a escravatura branca, não se mercadejam pessoas e só há escravos em alguns países de civilização oriental. A Igreja, os filósofos, políticos e socialistas e os Estados em coro (nas várias afirmações e conferências internacionais) propõem a liberdade.

E assim se diz afoitamente que o Homem é um ser livre.

Mas concluirá que a mulher parece pensar o contrário quem a vir perdida na estrada, que uma luz entoecedora iluminou. A estrada é da Beleza, e a luz chama-se Moda.

Eis a questão:

A procura da Beleza, a mulher tropeça na Moda. Enleia-se. Perde-se. Como borboleta entoecedora, pensa então que não é livre é a escravização.

Certa indústria por vezes inescrupulosa lança a rede da sedução, para si motivo único de sobrevivência. E as nossas companheiras, que são «os primeiros seres do Universo», «rosas do Jardim humano», «a melhor parte do Mundo» (como dizem os pensadores), não se colhem... e caem na rede.

Há dois anos, foi o «saco», no ano passado veio a extravagante «linha Império», agora as tais meias mefistofélicas e sapatos de regresso à «pedra lascada». E as mulheres — embora felizmente nem todas —, escravas no grande reino dos ditadores da moda, tudo vestem e tudo despen, sucessivamente... para andar na moda! Não é sem sentido ajuizar-se que «qualquer mulher morreria de desespero se a natureza a tivesse feito tal como a moda por vezes a apresenta».

Entretanto, com a alma pesada por tão acarinhante servilismo, e o bolso leve (se têm mulher ou filhas, ou equivalente), os pobres dos homens só têm possibilidade de descanso... porque elas se cansam também. Elas e os seus ditadores.

Pois Paris que gritou a favor dos escravos de há século e meio, vai igualmente aliviar os de agora. Paris falou. Para 1959, Monsieur Yves Saint-Laurent e toda a legião «diópticas» decretam o primado da «linha natural»: redondeza de ombros, pronunciamento de busto, nitidez de cinta, concavidade de ancas.

Será o equilíbrio na luz entoecedora, ou apenas erguer do pé para mais um passo na senda da escravização?

R. Gesmo

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Souza Pedro

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Maio:

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes e o sr. Victor Manuel Baleizão Barracha.

Em 13, o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 18, a sr.ª D. Rosa Viegas Pinto Gregório e a menina Adérita Maria Fernandes Marufo.

Em 20, a menina Evalina Coelho, residente nos E. U. A..

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanho Laginha.

Em 24, os meninos Sérgio e Manoel de Sousa Rodrigues e Elísio Francisco Leal Esteves.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luiza Dourado Cavaço.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Pereira, Rua Espadinha Galo e os srs. Eng.º - Agrônomo João Nunes Gonçalves Machado e Augusto Gonçalves.

Em 29, a sr.ª D. Maria Ofilia Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elio Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marufo.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Botolinha e o menino Raul José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Blieberth Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dores.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro.

Por ter sido nomeado tesoureiro da Agência de Évora do Banco Português do Atlântico, retirou para aquela cidade o nosso conterrâneo sr. João José Centeno Ribeiro Ramos, que se encontrava em Lagos a desempenhar as suas funções na agência daquele importante estabelecimento de crédito.

Por via aérea, seguiu há dias para a Índia Portuguesa, onde vai prestar serviço, o nosso preso assinante e amigo sr. Alferes António Martins Inácio.

Após ter passado uma férias entre nós, regressou aos Estados Unidos o nosso preso assinante sr. João Correia Bexiga, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Lourdes Guerreiro Bexiga.

CASAMENTOS

No passado dia 26 de Abril, teve lugar na Ermida das Caldas de Monchique a cerimónia religiosa do enlace matrimonial do nosso preso amigo e conterrâneo sr. Américo Guerreiro Amado, filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. J. Martins Amado e da sr.ª D. Maria Guerreiro Palminha, com a sr.ª D. Marília Cabrita Borba Pontes, filha do sr. José Rodrigues Pontes Júnior e da sr.ª D. Umbelina Borba Pontes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo e sr. João Baptista Cunha e a sr.ª D. Júlia Campanário Fernandes e por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria José Borba Cabrita e seu cunhado sr. Ricardino Gomes Cabrita.

Foi celebrante o Rev. Padre João Martiniano de Matos.

Apoia a cerimónia foi servido um fino «copo de água» aos convidados na «Pensão Encarnação», das Caldas de Monchique.

Os nossos parabéns aos noivos, com votos sinceros de felicidades conjugais.

FALECIMENTOS

Em casa de seu genro, nesta vila, onde residia, faleceu no passado dia 28 de Abril a nossa conterrânea sr.ª D. Auta das Dores Guedes, viúva do sr. Pedro Simões Guedes, mãe da sr.ª D. Maria da Luz Guedes Viegas e do sr. José Rodrigues Guedes, residente em Lisboa e sogra do nosso

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161 LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

LÃS, SEDAS ALGODÕES, VELUDOS, ARTIGOS de DECORAÇÃO. VESTUÁRIO FEITO E POR MIDA E TODAS AS NOVIDADES EM MODAS E TECIDOS.

Basta um Postal!... E já está!

10 %

DE
DESCONTO
EM TODOS OS
PEDIOS
QUANDO
ACOMPA
NHADOS
DESTE
ANÚNCIO

CICLISMO

Valério Clara, do Louletano é campeão do Algarve na categoria de iniciados

Ao vencer a prova contra relógio realizada no passado domingo, dia 10, Valério Clara ganhou o título de campeão do Algarve, na sua categoria, batendo Manuel Coelho (Besouro) seu companheiro de equipa e o grande favorito!

Nada previa que Besouro visse a perder o título de campeão na última prova, depois de ter ganho, brilhantemente, as duas corridas anteriores. A maioria dos adeptos ligados ao ciclismo algarvio esperavam que o título se iria decidir, neste contra relógio, entre Manuel Coelho (Besouro) e José Valente do Ginásio de Tavira, por serem os melhores classificados (1.º e 2.º lugares) e os que antes tinham dado, realmente, provas de maior valia.

No entanto, os 10 segundos de vantagem que levavam aos 3.º, 4.º e 5.º classificados, não lhes davam margens para se considerarem vencedores antecipados — que nunca os há — como se viria a confirmar. E o imprevisto impôs! O então 3.º classificado, arrancando uma prova magnífica, recupera os 10 segundos de atraso, bate Besouro por mais 15 e José Valente por 36, chamando a si o cobiçado título de campeão!

Está de parabéns o Valério e está de parabéns o Louletano, pois ser campeão é sempre bonito, seja em que categoria for.

Compareceram à partida 15 ciclistas na categoria de iniciados;

8 do Ginásio de Tavira, 6 do Louletano e 1 do Farense; e 6 na categoria de Juniores; 5 do Ginásio, 1 do Louletano e 1 do C. D. Tavirense.

As partidas foram dadas, de 2 em 2 minutos e pela ordem inversa da classificação.

A prova de juniores não despertava interesse de maior, pois o campeão estava praticamente apurado. Virgílio Nunes do Ginásio dispunha de avanço suficiente para o pôr a coberto de qualquer surpresa e viria a ganhar o título com 11 minutos de avanço sobre o 2.º classificado, Luís Gonçalves, também do Ginásio.

O único ciclista do Louletano, José Correia, que disputava esta prova, não tinha qualquer possibilidade, por ter sido obrigado a desistir na prova anterior. Na mesma posição se encontrava o ciclista do C. D. Tavirense, Valério Soares, pelo que vieram a chamar a si os dois últimos lugares, tendo sido o Louletano 5.º e o Tavirense 6.º.

A corrida de iniciados era a que chamava a si as atenções gerais, não só pelo equilíbrio de valores entre os ciclistas do Louletano e do Ginásio e pelo maior número de concorrentes, como ainda por esta categoria englobar corredores que são verdadeiras esperanças do ciclismo algarvio.

Ocasionalmente ocupavam o

(Continuação na 5.ª página)

A orientação da mão de obra e a automação na indústria

Não imaginaram, por certo, os povos daquele tempo, ao ouvirem a velha palavra de Eclesiastes «nihil sub Sola novum» (não há nada de novo sob o sol), quão profundas transformações técnicas e científicas se viriam a operar no mundo odierno.

«A técnica corre hoje com a velocidade do som e tende para aquela da luz», afirmam peritos e estudiosos. Na conquista espacial, os pioneiros da astronautica aceitam e ultrapassam os principios científicos de Newton e Galileu. As continuas investigações e ensaios no campo da física experimental e da química-analítica e industrial, sucedem-se num ritmo velocíssimo. A economia, com as suas leis e sistemas, é um problema dominante de governantes e governados. Estes na ansia de um sempre melhor teor de vida, aqueles na busca de soluções convergentes à estabilidade político-social dos povos. Para agir no processo do desenvolvimento produtivo, o técnico de hoje, tem de ser também um economista, se quiser resolver os inumeráveis problemas, pelo mé-

estimado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica Artistas de Minerva e da sr.ª D. Rosa Ventura Guedes e irmã dos srs. Manuel Ventura e João Rodrigues Lázaro.

A saudosa extinta, que há já bastante tempo se encontrava retida no leito, contava 83 anos de idade.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

(Continuação na 5.ª página)

O Atlético Sporting Clube

festejou o seu XX aniversário

Embora com razoável atraso, a que fomos forçados pelas circunstâncias, nem por isso queremos deixar de fazer a merecida referência às festividades com esta simpática colectividade da nossa terra comemorou a passagem do seu XX aniversário.

Elas constituiram mais um assinalável êxito a acrescentar aos muitos já registados em anos anteriores o que prova que a Direcção do Atlético não esmorece o seu entusiasmo quando se trata de fazer algo que contribua para manter e aumentar o prestígio de que goza esta colectividade no nosso meio, pelos relevantes serviços já prestados à recreação dos seus associados.

As festas deste ano foram iniciadas no dia 24 de Abril com uma conferência realizada no Cl-

íneo Teatro Louletano pelo insigne mestre Prof. Cruz Filipe que se deslocou a Loulé para falar de «Educação e Desporto».

O assunto versado, com desembaraçada verbosidade e excelente dicção, prendeu a atenção do numeroso público que encheu quase totalmente aquela casa de espectáculos. Falando por vezes com entusiasmo comunicativo, o Prof. Cruz Filipe foi muito aplaudido durante a conferência.

No seu transbordante patriotismo não podia ter-se esquecido de que no dia seguinte seria inaugurada em Mafra a «Rua de Oliveira» e por isso aproveitou a oportunidade para pedir ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé (que presidiu à sessão) que evidenciasse os seus melhores esforços no sentido de que Loulé seguisse o exemplo de Mafra, dando a uma das suas ruas o nome «daquele pedaço da terra portuguesa».

O sr. Eng.º Júlio Mealha, que abriu a sessão com algumas palavras de saudação e simpatia para com o Atlético, congratulou-se pelo que lhes fora dado ouvir do sr. Prof. Cruz Filipe prometeu dar satisfação ao seu pedido.

Seguiu-se uma curiosa exibição do Rancho Folclórico do Alto que despertou vivo interesse e foi freneticamente aplaudido.

Em homenagem ao conferente, realizou-se depois um «Porto de honra» no salão de festas do Cíne Teatro que serviu de protesto para exaltação da festiva data e da confraternização entre numerosos associados.

Nas noites de 25 e 26 realizaram-se 2 grandiosos bailes num salão da Rua Rainha D. Leonor, que para o efeito foi gentilmente cedido e ornamentado.

Para o seu extraordinário brilhantismo muito contribuiu a excelente Orquestra Blue Star Melody, de Setúbal, cujas actuações agradou plenamente, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

Louletano Desportos Clube

Assembleia Geral Extraordinária

No passado dia 12, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Louletano Desportos Clube, no Cine Teatro Louletano, e pelo maior número de concorrentes, como ainda por esta categoria englobar corredores que são verdadeiras esperanças do ciclismo algarvio.

Compareceram à partida 15 ciclistas na categoria de iniciados;

número de sócios e muitos outros louletanos que se interessam pelo progresso desportivo da sua terra, tendo a sessão decorrido com muito entusiasmo.

Usou da palavra o Presidente da Direcção, Dr. Aires de Lemos Tavares, que expôs à Assembleia os motivos da reunião e pormenorizou as conveniências de realizar a obra em vista, tendo sido muito aplaudido.

Aprovada a proposta, logo foi aberta a subscrição pelo Presidente da Assembleia, seguido por muitos presentes.

Ao encerrar a sessão, verificou-se que os donativos já haviam ultrapassado a quinhentos mil escudos.

A subscrição continua, por intermédio de várias comissões que se estão a organizar.

Oportunamente será publicada uma relação dos subscritores.

A. N. G.

Que ao menos haja limpeza

Segundo nos informam de Quarteira, a Junta de Freguesia já mandou proceder à limpeza das principais ruas da zona balnear e da praia, medida acertada e oportunamente, pois o tempo já começou a aquecer e isso levará a Quarteira cada vez maior número de forasteiros. A limpeza da praia deve merecer sempre a atenção da entidade responsável e deve ser feita não apenas de longe em longe, mas sempre que seja considerado necessário. Já temos visto a praia de Quarteira bastante suja, mesmo em plena época balnear, e reparado no quanto isso representa de desprestige, muito especialmente aos olhos de quem nos visita e que não toma a falta de limpeza como coisa ocasional.

Ocorre-nos fazer lembrar que se nos afigura inadiável a conveniente reparação do largo do Mercado, onde o intenso movimento durante o verão provoca densas nuvens de pó que não deviam existir aquele local. Além disso o marco fontenário não tem escoamento e provoca um indecoroso lamaçal nas imediações, com todos os inconvenientes daí resultantes.

Ocorre-nos fazer lembrar que se nos afigura inadiável a conveniente reparação do largo do Mercado, onde o intenso movimento durante o verão provoca densas nuvens de pó que não deviam existir aquele local. Além disso o marco fontenário não tem escoamento e provoca um indecoroso lamaçal nas imediações, com todos os inconvenientes daí resultantes.

Christus Vincit

(Continuação da 1.ª página)

Hoje, à hora em que o nosso jornal já deve circular, é Portugal inteiro, com os seus Bispos à frente, que em Lisboa, em Almada, nas cidades e nas aldeias, nos campos e nos mares, cumpre a promessa dos seus pastores e se consagra e ao País, ao coração d'ele.

Fá-lo cada um em suas consciências e fá-lo a Nação oficial por intermédio do seu chefe temporal, o Senhor Presidente da República.

Cristo venceu, poupando à Terra de Santa Maria os horrores de cruenta guerra.

Cristo lá está, em Almada, pronto a acolher, em Seus braços, o coração de Portugal.

Que ele se lhe entregue aberto, generosamente, confiante para com os fiéis que hoje lhe rendem homenagem na cábega do Império, exclamemos, na alegria da paz nas consciências, nas famílias e na Nação inteira: Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera!

Aos Industriais de Calçado

João Martins Rodrigues (João Mariano)

Participa aos seus estimados clientes e amigos que acaba de transferir para a

AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA, 41

o seu estabelecimento de artigos para calçado, onde espera continuar a merecer a preferência com que o distinguiu durante os anos em que esteve estabelecido na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis.

A VISITA do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

executada por engenheiros, industriais e trabalhadores exclusivamente portugueses, foi concluída num tempo record: dois anos e meio.

A barragem que defende a albufeira, no sítio da Bravura, é abobadada, com 41 metros de altura e permite a irrigação de 1.800 hectares de terreno, além de turbinar uma central com a produtividade anual de 1×10^9 kWh, com uma potência de 720 KVH e uma tensão de 400/230 V.

O condutor quase tem 18 quilómetros e a rede secundária de rega tem um desenvolvimento de 96.608 m. para 26 quilómetros de rede terceária e 35.441 m. de valas de enxugos principais e secundárias, e um sistema de defesa que integra 22 quilómetros.</p